

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação das atividades do Senado Federal

Ano IV - Nº 717 - Brasília, quarta-feira, 24 de junho de 1998

PROPOSTAS

Agricultura familiar pode ter crédito diferenciado

A Comissão de Assuntos Econômicos está examinando projeto de lei do senador Pedro Simon que estabelece a concessão de crédito rural diferenciado aos agricultores familiares e aos produtores assentados em áreas de reforma agrária. A proposta define como agricultores familiares proprietários, posseiros, arrendatários, parceiros e assentados que explorem áreas de até quatro módulos fiscais. **Página 2**



Lobão discursa no plenário e pede revisão da demarcação de terras no Maranhão. Outros senadores se solidarizam e questionam o processo

Demarcação de terras de índios preocupa senadores

Edison Lobão condena invasão de municípios, Leomar Quintanilha vê risco para o abastecimento, Bello Parga acusa Funai de interferir em questão sub judice, e Geraldo Melo aponta contradição

A questão da demarcação das terras indígenas foi debatida ontem no plenário pelos senadores. Edison Lobão acusou a Funai de exacerbar a defesa dos interesses dos índios e prejudicar a população de municípios do Maranhão. Já Leomar Quintanilha advertiu que a demarcação indiscriminada de terras indígenas agrava o abastecimento de alimentos no

país. Bello Parga, por sua vez, classificou de estarrecedora a atitude da Funai, que interferiu em questão *sub judice*. Geraldo Melo lamentou que, enquanto a Funai defende a propriedade de alguns índios em detrimento dos agricultores, o governo demonstra inibição em proteger a propriedade privada de outros brasileiros. **Página 3**

Morte de Leandro comove plenário

"O Brasil está comovido", afirmou ontem o senador Ramez Tebet ao definir o sentimento nacional em relação à morte do cantor Leandro. Para o senador Mauro Miranda, a música sertaneja ficou mais pobre, e o Brasil está "coberto de tristeza". Mauro garantiu que Goiás - estado que representa no Senado - tem uma dívida com Leandro, que, junto com o irmão Leonardo, ampliou as fronteiras culturais do estado, divulgando a música, a alma, as crenças e os sentimentos dos goianos. O senador Leomar Quintanilha observou que a morte de Leandro calou uma das mais belas e queridas vozes do Brasil. Quintanilha

lembrou o papel importante do cantor na modernização da música caipira. Considerou a produção de Leandro "uma das melhores marcas da musicalidade brasileira, que rompeu as fronteiras de nosso país". A senadora Benedita da Silva solidarizou-se com a família do cantor sertanejo e com todos os brasileiros que oram por sua recuperação. Benedita afirmou que a figura de Leandro sempre a tocou de modo particular: "É que eu comecei a vida como vendedora, e ele como plantador de tomate". A senadora reconheceu no cantor um dos responsáveis pela ressurreição da música sertaneja. **Página 4**



Amorim propõe aprovação prévia

Amorim quer Congresso ativo na privatização

Projeto de lei apresentado pelo senador Ermandes Amorim e encaminhado às comissões de Justiça e de Assuntos Econômicos exige a aprovação, pelo Congresso Nacional, dos valores mínimos de empresa estatal a ser privatizada. A mensagem do Executivo nesse sentido deverá ser acompanhada de avaliações dos ativos reais da companhia. **Página 2**

Produtores situados em área de reforma agrária e agricultores familiares terão taxas de juros diferenciadas, segundo proposta

Projeto de Simon prevê crédito para assentados

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) apresentou projeto de lei que estabelece a concessão de crédito rural diferenciado aos produtores assentados em áreas de reforma agrária e a agricultores familiares. De acordo com a proposta, a flexibilização ocorrerá nas taxas de juros, no prazo de carência, no pagamento dentro do princípio da equivalência-produção e nas garantias. A matéria está na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), onde tramita em caráter terminativo.

A proposição define como agricultores familiares os proprietários, posseiros, arrendatários, parceiros e assentados que explorem área de até quatro módulos fiscais. Além disso, 80% da renda familiar deve ser proveniente da exploração agropecuária ou extrativa. A concessão do crédito obedecerá ainda a condições diferencia-



Simon espera geração de empregos das que beneficiem produtores que comprovem predominância na produção de alimentos básicos; geração de empregos, diretamente ou por sua cooperativa ou associação; e adoção das medidas necessárias à preservação e recuperação ambiental.

Em sua justificativa, Pedro Simon lembra que a Lei nº 8.171/91 assegura esse benefício apenas aos assentados em projetos

de reforma agrária, ficando os agricultores familiares à mercê da vontade do Poder Executivo, que atualmente dispõe do Pronaf para adotar essa política.

— O tratamento favorecido exige, no entanto, uma retribuição à sociedade. O produtor familiar será tão mais favorecido quanto melhor for seu desempenho em termos de produção de alimentos, proteção ao meio ambiente e geração de empregos — comenta.

A definição de produtor familiar utilizada no projeto é a mesma adotada pelo Pronaf, esclarece o autor, que preferiu evitar determinações quantitativas. "Considero importante consagrar na lei os princípios de caráter geral e deixar seu detalhamento quantitativo à regulamentação do Poder Executivo, que deverá considerar as particularidades regionais e da conjuntura econômica nacional", argumenta.

Bibliotecas poderão comprar livros no exterior sem licitação

As bibliotecas públicas poderão adquirir livros técnicos editados no exterior sem licitação, conforme projeto de lei de autoria do senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE), encaminhado para exame à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado (CCJ), em caráter terminativo. O projeto acrescenta dispositivo à Lei nº 8.666, de 1993, que institui normas para licitações e contratos da administração pública.

O item incluído pelo projeto na legislação em vigor permite a aquisição, sem licitação, de "livros técnicos editados no exterior, diretamente ao fornecedor estrangeiro ou seu distribuidor no Brasil, quando o respectivo custo for comprovadamente menor que o preço praticado pelo importador nacional".



Alcântara: economia

O senador Lúcio Alcântara justifica que, embora a licitação tenha como objetivo conseguir menores preços para aquisição de produtos pelo setor público, em alguns casos esse processo tem resultados contrários, como ocorre na aquisição de livros importados.

Ele citou reportagem sobre comparação de custos de algumas obras adquiridas pelas bibliotecas da Universidade de São Paulo (USP) e de Campinas (Unicamp). De acordo com a reportagem, os livros adquiridos pelas universidades, por licitação, custaram mais caro do que as mesmas obras oferecidas, via Internet, por duas das grandes livrarias dos Estados Unidos: a Amazon Books e a Barnes & Noble.

Amorim quer preço mínimo de estatais aprovado pelo Congresso

Projeto de lei apresentado pelo senador Ernandes Amorim (PPB-RO) exige a aprovação, pelo Congresso Nacional, dos valores mínimos de empresa estatal a ser privatizada. Pela proposta, compete ao Poder Executivo encaminhar ao Congresso os valores mínimos para a privatização, acompanhados de fundamentada exposição de motivos e das avaliações dos ativos reais da empresa. A proposição foi distribuída às comissões de Cons-



Amorim: equilíbrio

tituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e de Assuntos Econômicos (CAE), onde terá decisão terminativa.

Na justificativa da proposta, Amorim afirmou que a privatização das estatais é um elemento

fundamental na reestruturação da economia brasileira, já que propicia recursos para a busca do equilíbrio fiscal do governo e viabiliza investimentos com base no capital privado.

Agenda

14h30 – Sessão não deliberativa

ESPECIAL

Cultura ao Melo-Dia

Filme: *Doces Poderes*, de Lúcia Murat. Auditório Petrólio Portella

PREVISÃO DE TRABALHOS

PLENÁRIO

Quinta-feira (25.6.98)

14h30 – Sessão não deliberativa

Sexta-feira (26.6.98)

9h – Sessão não deliberativa

Segunda-feira (29.6.98)

14h30 – Sessão deliberativa ordinária

Pauta: Quarto dia de discussão em primeiro turno das "PECs nº 6 e 11/98, que dispõem sobre a situação funcional de servidores de empresas públicas federais que há mais de dez anos prestam serviços à administração direta

Terça-feira (30.6.98)

14h30 – Sessão deliberativa ordinária

Pauta: Quinto e último dia de discussão em primeiro turno das "PECs nº 6 e 11/98, que dispõem sobre a situação funcional de servidores de empresas públicas federais que há mais de dez anos prestam serviços à administração direta; "Requerimento nº 401/98, de autoria do senador José Bianco, solicitando a prejudicialidade dos PLSs nº 15, 17, 50 e 112/96; 177 e 197/97; e PLC nº 114/95, que dispõem sobre planos de saúde, em virtude da aprovação do PLS nº 93/93, que versa sobre a mesma matéria; e "Requerimento nº 409/98, de autoria do senador José Eduardo Dutra, solicitando o desamparamento dos PLCs nº 32/92 e 41/94, para tramitarem separadamente dos PLCs nº 17/93, 60/94, 32/95, e 104/97

Quarta-feira (01.7.98)

14h30 – Sessão deliberativa ordinária

Pauta: "PLS nº 77/98-Complementar, que autoriza o Poder Executivo a criar a Região Integrada da Grande Teresina e a instituir o Programa Especial de Desenvolvimento da Grande Teresina, no estado do Piauí

Quinta-feira (02.7.98)

14h30 – Sessão deliberativa ordinária

JORNAL DO SENADO

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Antonio Carlos Magalhães

1º Vice-Presidente: Geraldo Melo

2º Vice-Presidente: Júnia Marise

1º Secretário: Ronaldo Cunha Lima

2º Secretário: Carlos Patrocínio

3º Secretário: Flaviano Melo

4º Secretário: Lucídio Portella

Suplentes de Secretário: Emília Fernandes

Lúcio Coelho - Joel de Hollanda - Marluce Pinto

Diretor-Geral do Senado: Agacieli da Silva Maia

Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva

Diretor da Sec. de Comunicação Social – Fernando Cesar Mesquita

Diretor de Divulgação e Integração – Helival Rios

Diretor do Jornal do Senado – Flávio de Mattos

Diretor da Agência Senado – José do Carmo Andrade

Editor-Chefe – Djalba Lima

Editores – Marcos Magalhães, Mariuza Vaz, Sylvio Gue-

des, João Carlos Ferreira da Silva e Sylvio Costa

Diagramação – Sérgio Luiz, Wesley Bezerra de Carvalho e

Osmar Miranda

Revisão – Lindolfo Amaral, Maria das Graças Aureliano e

Miqueas Dantas de Moraes

Fotos – Célio Azevedo, Márcia Kalume, Adão Nascimento, Roosevelt Pinheiro e Jane Araújo

Endereço: Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 15º e 16º andares, CEP 70165-920 - Telefone: 0800-612211 e Fax: 311-3137 - Brasília - DF

Impresso pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações

www.senado.gov.br

E-mail: jornal@senado.gov.br

Sul do estado vive "clima de discórdia" por causa das desapropriações de terras feitas pelo órgão para demarcar reservas indígenas em quatro municípios

Lobão diz que Funai invade propriedades no Maranhão

A tensão criada no sul do Maranhão com a desapropriação pela Funai de terras para demarcação de reservas indígenas em quatro municípios está preocupando o senador Edison Lobão (PFL-MA). Segundo ele, a Funai está exacerbando na defesa dos interesses indígenas e prejudicando a população desses municípios que "não tem garantido seu direito à propriedade".

— A demarcação de terras indígenas com invasão de municípios é um crime que se comete contra o povo do Maranhão — acusou o senador, em discurso no plenário.

Edison Lobão recebeu um documento da Associação dos Municípios do Sul do

Maranhão, relatando o "clima de discórdia reinante nos municípios de Montes Altos, Sítio Novo, Amarante e Lageado Novo em decorrência do conflito com os krikatis".

De acordo com o documento, a Funai impediu que 800 agricultores e pequenos proprietários executassem qualquer tipo de trabalho referente à derrubada e preparo de suas roças. Como a área em litígio encontra-se em processo judicial, a associação considera que "a atitude da Funai é descabida. Iere a lei e desrespeita a Justiça do país".

Ao se solidarizar com Lobão, o senador Leomar Quintanilha (PPB-TO) lembrou que a demarcação indiscriminada de terras indígenas agra-

Lobão culpa a Funai pelo clima tenso na região



va o abastecimento de alimentos no país. "Além disso, há as importações de alimentos que agridem o agricultor", acrescentou.

O senador Bello Parga (PFL-MA) classificou de estorpecedora a atitude da Funai, que interferiu em questão *sub judice*. Já o senador Geraldo Melo (PSDB-RN) cha-

mou a atenção para o que qualificou de contradição do governo federal para a questão da terra.

Segundo ele, enquanto a Funai defende a propriedade de alguns índios em detrimento dos agricultores, o governo demonstra inibição para proteger a propriedade privada de outros brasileiros.

Proálcool deve ser reativado

Até setembro deste ano, o governo deve anunciar medidas para reativar o Proálcool. Foi o que revelou o secretário executivo do Ministério da Indústria, Comércio e do Turismo, Paulo Jobim, em entrevista à TV Senado.

Com a finalidade de ajudar os produtores de álcool, que estão com excesso de estoque, o Ministério da Fazenda vai abrir linhas de crédito especiais para o setor, garantiu ainda o secretário, no programa que vai ao ar hoje às 7h, 9h30, 12h15 e 18h45.

Everardo pede reforma tributária

O Brasil precisa de leis tributárias mais claras. Essa é a opinião do secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, revelada em entrevista à TV Senado. No programa, que vai ao ar às 8h, 13h15 e 19h30 de hoje, ele defendeu urgência para a reforma tributária e garantiu que o governo tem-se esforçado para simplificar os impostos.

Everardo Maciel revelou, ainda, que um acordo de cooperação com os estados vai permitir a instalação de equipamentos para o controle da movimentação e recolhimento das empresas, o que contribuirá para reduzir a sonegação de impostos.

Alcântara elogia BID pelo 39º aniversário

O senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE) registrou o aniversário do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que este ano completa 39 anos de fundação. Na opinião do senador, a instituição representa um marco importante no processo de desenvolvimento econômico e social da América Latina e do Caribe.

— Por se tratar de um organismo financeiro internacional e não um mero banco de depósito e empréstimo, o BID foi capaz de aglutinar a cooperação de outros países desenvolvidos, não americanos, que passaram a contribuir decisivamente para a consolidação do banco como um organismo respeitável no plano internacional — comentou Alcântara.



Alcântara lembrou os projetos de desenvolvimento

De acordo com o senador, integram hoje o BID 46 países-membros que garantem a sua estabilidade econômico-financeira.

Atualmente, 2.456 empréstimos, que envolvem um investi-

mento estimado em US\$ 218 bilhões, financiam projetos em toda a América Latina englobando os setores agrícola, industrial, de energia elétrica, transporte, saúde pública, educação e de desenvolvimento urbano.

PROGRAMAÇÃO



TV SENADO

6h30 - Telejornal Congresso Hoje
6h40 - Senado em Pauta
7h - Entrevista com o secretário executivo do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Paulo Jobim, sobre a reativação do Proálcool
8h - Política Econômica - entrevista com o secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, sobre a reforma tributária e a sonegação fiscal
9h30 - Entrevista com o secretário executivo do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Paulo Jobim, sobre a reativação do Proálcool
10h - Entrevista especial sobre nutrição e envelhecimento com o médico geniatra Eduardo Gomes e a nutricionista Sandra Lohman
12h15 - Entrevista com o secretário executivo do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Paulo Jobim, sobre a

reativação do Proálcool

13h15 - Política Econômica - entrevista com o secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, sobre a reforma tributária e a sonegação fiscal
14h30 - Sessão plenária não deliberativa (vivo)
18h45 - Entrevista com o secretário executivo do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Paulo Jobim sobre a reativação do Proálcool
19h30 - Política Econômica - entrevista com o secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, sobre a reforma tributária e a sonegação fiscal
20h30 - Telejornal Congresso Hoje
20h40 - Senado em Pauta
21h - Sessão plenária (reapresentação)
0h30 - Telejornal Congresso Hoje
0h40 - Senado em Pauta
1h - Debate com a participação do deputado federal Paulo Gouveia (PFL-SC) e Aldemir Santana, da Sincofarma, sobre a

falsificação de medicamentos

2h - Jornal da Amazônia
2h15 - Senado em Pauta
2h30 - Fala Cidadão
Obs.: Durante a programação serão transmitidos flashes de reportagens, institucionais, especiais e o programa "Fala Cidadão"

RÁDIO SENADO

7h30 - Jornal do Senado (1ª edição)
13h30 - Jornal do Senado (2ª edição)
14h15 - Plenário em revista
14h30 - Sessão plenária
19h - A Voz do Brasil
22h30 - Jornal do Senado (3ª edição)
0h - Retransmissão da sessão plenária
3h - Música e informação até às 7h30

Como representante do Centro-Oeste, senador expressou seu pesar e solidariedade à família do cantor e afirmou que o Brasil perdeu um de seus maiores ídolos

Tebet lamenta morte de Leandro

"O Brasil está comovido." Assim o senador Ramez Tebet (PMDB-MS) definiu o sentimento nacional frente à morte do cantor Leandro, na madrugada de ontem. Para Tebet, o país perdeu um de seus maiores ídolos, legítimo representante da música sertaneja.

– Junto com seu irmão

Leonardo, Leandro expressava os sentimentos do povo brasileiro, principalmente das camadas mais simples, pobres e sofridas da população, que mais sentem as agruras da vida – disse Tebet.

O senador manifestou seu pesar e solidariedade à família do cantor, morto aos 36

anos de idade, de câncer.

– Ele saiu de Goiás para ocupar um lugar de destaque no mundo, levando a cultura do Brasil para outros países. O Senado não pode ficar indiferente a essa dor. Como representante do Centro-Oeste, não poderia deixar de registrar essa homenagem – afirmou.



Tebet: "o país está comovido"

Para Mauro Miranda, música sertaneja ficou mais pobre

Em discurso sobre a morte do cantor Leandro, o senador Mauro Miranda (PMDB-GO) afirmou que "a doença insidiosa emudeceu para sempre a voz romântica que embalou os sonhos e as alegrias de milhões de admiradores em todas as camadas sociais, de todas as idades e de cada um dos recantos deste país".

Para o senador, a música sertaneja ficou mais pobre, o Brasil está "coberto de tristeza", Goiás chora a perda de um de seus filhos mais ilustres e todos os que conheceram a alma pura e simples de Leandro estão vivendo um sentimento irreprimível de orfandade.

Mauro Miranda disse que Goiás tem uma dívida de gratidão com Leandro, porque, com o irmão Leonardo, ele ampliou as fronteiras culturais do estado, divulgando a música, a alma, as crenças e os sentimentos dos goianos.

– Mas a dívida do Brasil rural é ainda maior. Com Leonardo, Leandro popularizou, como ninguém, através da música, a mais genuína e autêntica cultura de suas origens sertanejas – ressaltou.

O senador destacou que, como ser humano, Leandro construiu uma personalidade talhada para servir de exemplo a todos os que lidam com a fama.

– O poder do prestígio popular não lhe subiu à cabeça.



Mauro: alma pura e simples

Manteve-se fiel às raízes rurais, aos amigos, aos familiares e aos necessitados que dependiam de sua alma benfeitora – salientou.

Mauro Miranda observou ainda que o país deverá retirar lições importantes a partir da força demonstrada por Leandro diante da adversidade.

– Nos últimos dias de vida, Leandro foi a encarnação da dignidade e da resignação. Foi humilde na grandeza da fama e foi grande ao conviver com a fragilidade da vida – assinalou.

O senador prestou homenagens também aos pais, aos filhos e a todos os familiares de Leandro, pedindo licença para que elas fossem de todo o povo goiano, que teve "a ventura da convivência com este homem exemplar como cidadão comum ou como figura pública. E meus votos de que essa convicção faça menos sofrida a dor pela perda irreparável", concluiu.

Calou-se uma das mais belas vozes do Brasil, afirma Quintanilha

A morte de Leandro calou uma das mais belas e queridas vozes do Brasil, disse ontem o senador Leomar Quintanilha (PPB-TO), em pesar pelo falecimento do cantor. Para ele, a morte interrompeu precocemente "uma carreira brilhante e meteórica".

O senador lembrou o papel importante do cantor na modernização da música caipira, "quase sempre embalada por viola e violão". Recordou que Leandro, "saído dos campos de tomates de Goiás para alcançar as glórias de todo o Brasil", emergiu com a nova roupagem desse gênero musical, com a agregação da guitarra elétrica, do contrabaixo elétrico e da bateria.

– Uma das melhores marcas

da musicalidade brasileira, que rompeu as fronteiras de nosso país – afirmou.

O senador disse que Leandro é motivo de orgulho do povo de Goiás e do Tocantins e que teve participação importante em sua campanha eleitoral e, particularmente, na do governador Siqueira Campos, de quem era amigo particular. Destacou também a sensibilidade empresarial de Leandro e sua preferência por investir no estado do Tocantins, onde há pouco tempo implantara uma fazenda de gado. Segundo Quintanilha, Leandro queria transferir para esse estado todas as suas atividades agropecuárias.

O senador relembrou visita que fizeram juntos à região do Cantão, às margens do rio Araguaia, ao norte da ilha do Bananal. Leandro ficou encantado com a localidade, de grande potencial de turismo ecológico. Para Quintanilha, Leandro deixou um vazio enorme, que somente será preenchido por suas inúmeras gravações e pela memória de sua pessoa. "Deixamos Leandro com a frase famosa de suas canções: *Não aprendi a dizer adeus*", frisou.

Em aparte, o senador Edison Lobão (PFL-MA) associou-se à homenagem ao cantor.



Quintanilha: Leandro é orgulho

Benedita identifica-se com o cantor

Ao solidarizar-se com a família de Leandro e com todo o povo brasileiro que orou pela sua recuperação, a senadora Benedita da Silva (PT-RJ) afirmou ontem que a figura do cantor sempre a tocou de modo particular. "É que eu comecei a vida como vendedora e ele como plantador de tomate", lembrou Benedita, para quem Leandro foi um dos responsáveis pela ressurreição da música sertaneja.

A dor dos familiares do cantor desaparecido "é muito dura", afirmou a senadora, que perdeu um irmão em circunstâncias semelhantes. Para Benedita, é difícil entender como um jovem com uma vida tão sacrificada, que conseguiu se destacar como artista por falar de coisas que tocavam o coração de sua gente, morre precocemente, contrariando a expectativa de milhões de fãs.

– Deus sabe o que está fazendo e só nos resta aceitar esse desfecho. Em homenagem à forma altaneira como Leandro comportou-se em vida e, especialmente, durante a enfermidade, Benedita leu um trecho da *Bíblia* que diz: "O coração dos sábios está na casa do luto e o dos insensatos na casa da alegria".



Benedita lembra origem humilde